



CENTRO BRASILEIRO DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

NÚCLEO ÁSIA, RELATÓRIO X, ANO I

# NÚCLEO ÁSIA

X REUNIÃO DO GRUPO DE ANÁLISE  
SOBRE CHINA

30 DE NOVEMBRO DE 2018

São Paulo

TEMA

---

CONFERÊNCIA CEBRI-APEX-SANTANDER

# Brasil-China: Propostas para o Futuro

## Sobre o CEBRI

O Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) é um *think tank* independente, que contribui para a construção da agenda internacional do Brasil. Há vinte anos, a instituição se dedica à promoção do debate plural e propositivo sobre o cenário internacional e a política externa brasileira.

O CEBRI prioriza em seus trabalhos temáticas de maior potencial para alavancar a inserção internacional do país à economia global, propondo soluções pragmáticas na formulação de políticas públicas.

É uma instituição sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro e reconhecida internacionalmente. Hoje, reúne cerca de 100 associados, que representam múltiplos interesses e segmentos econômicos e mobiliza uma rede de profissionais e organizações no mundo todo. Além disso, conta com um Conselho Curador atuante e formado por figuras proeminentes na sociedade brasileira.

[www.cebri.org](http://www.cebri.org)

PENSAR  
DIALOGAR  
DISSEMINAR  
INFLUENCIAR

**#2 Think tank do Brasil**

**#3 Think tank da América Latina**

Ranking *Think Tanks and Civil Societies*  
Program da Universidade da Pensilvânia

---

**EQUIPE CEBRI** | Diretora Executiva: **Julia Dias Leite** | Gerente Geral: **Luciana Gama Muniz** | Gerente de Relacionamento Institucional e Comunicação: **Carla Duarte** | **PROJETOS** > Coordenadora Acadêmica e de Projetos: **Monique Sochaczewski** | Coordenadora: **Cintia Hoskinson** | Coordenadora: **Maína Celidônio** | Analistas: **Gabriel Torres; Teresa Rossi** | Assistentes: **Carlos Arthur Ortenblad Jr.; Mônica Pereira** | Estagiário: **Luiz Gustavo Carlos** | **COMUNICAÇÃO** > Consultor: **Nilson Brandão/Conteúdo Evolutivo** | Assistente: **Gabriella Cavalcanti** | **EVENTOS** > Coordenadora: **Giselle Galdi** | Assistente: **Beatriz Garcia** | Estagiária: **Danielle Batista** | **INSTITUCIONAL** > Coordenadora: **Barbara Brant** | Consultora: **Gina Leal** | Secretária Executiva: **Danielle Pascarella Justa** | **ADMINISTRATIVO** > Coordenadora: **Fernanda Sancier** | Assistente: **Ana Beatriz Paiva** | Serviços Gerais: **Maria Audei Campos**

Todos os direitos reservados: CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS -  
Rua Marquês de São Vicente, 336 - Gávea - Rio de Janeiro / RJ - CEP: 22451-044  
Tel + 55 21 2206-4400 - [cebri@cebri.org.br](mailto:cebri@cebri.org.br) - [www.cebri.org](http://www.cebri.org)



CENTRO BRASILEIRO DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

NÚCLEO ÁSIA, RELATÓRIO X, ANO I

# NÚCLEO ÁSIA

X REUNIÃO DO GRUPO DE ANÁLISE  
SOBRE CHINA

30 DE NOVEMBRO DE 2018

São Paulo

CONFERÊNCIA CEBRI-APEX-SANTANDER

# Brasil-China: Propostas para o Futuro

ORGANIZADORES:



PATROCÍNIO: **Brookfield**

APOIO NESTE EVENTO:



APOIO NÚCLEO ÁSIA:



# NÚCLEO ÁSIA

O núcleo realiza o acompanhamento sistemático de questões relevantes às relações internacionais e ao desenvolvimento brasileiro, em particular daquelas relacionadas à China.

Atenção especial tem sido dada ao acompanhamento das reformas econômicas em curso e transformações políticas na China, considerando seus efeitos globais e impactos sobre a América Latina e o Brasil. Esse exame contínuo permite fornecer informações e análises aos membros e parceiros do CEBRI e ao governo brasileiro, como forma de contribuir para a construção de um posicionamento estratégico do Brasil em relação ao país asiático, e assim auxiliar na redução do déficit de conhecimento sobre a China na sociedade brasileira.

## EDIÇÕES ANTERIORES:

 RELATÓRIO I, ANO I  
22 DE SETEMBRO DE 2017

 RELATÓRIO II, ANO I  
17 DE OUTUBRO DE 2017

 RELATÓRIO III, ANO I  
22 DE NOVEMBRO DE 2017

 RELATÓRIO IV, ANO I  
24 DE JANEIRO DE 2018

 RELATÓRIO V, ANO I  
14 DE MARÇO DE 2018

 RELATÓRIO VI, ANO I  
25 DE ABRIL DE 2018

 RELATÓRIO VII, ANO I  
30 DE MAIO DE 2018

 RELATÓRIO VIII, ANO I  
26 DE JUNHO DE 2018

 RELATÓRIO IX, ANO I  
14 DE AGOSTO DE 2018



CONSELHEIRA  
**Anna Jaguaribe**

Membro do Conselho Curador do CEBRI, é Diretora do Instituto de Estudos Brasil-China (IBRACH). Atualmente ela é Professora visitante do Programa de Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Anteriormente trabalhou na Organização das Nações Unidas em Nova York e foi consultora da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), em Genebra.



SENIOR FELLOW  
**Tatiana Rosito**

Diplomata e economista, tendo servido mais de oito anos na Ásia, cinco dos quais na Embaixada do Brasil em Pequim, em que foi ministra-conselheira. Atualmente, é Representante-Chefe da Petrobras na China e Gerente Geral de Desenvolvimento de Negócios na Ásia. Foi Secretária-Executiva da CAMEX (Câmara de Comércio Exterior) e Assessora Especial dos Ministros da Fazenda e do Planejamento, entre outras funções no serviço público.



DIRETORA  
EXECUTIVA  
**Julia Dias Leite**

Diretora Executiva do CEBRI desde 2015. Anteriormente trabalhou 10 anos no Conselho Empresarial Brasil-China, onde ocupou o cargo de Secretária Executiva. Recentemente foi escolhida pelo Departamento de Estado do Governo Americano para o programa de Jovens Líderes Mundiais.

# Sumário

---

INTRODUÇÃO	06
PAINEL I BRASIL-CHINA: UMA AGENDA PARA 2019	07
PAINEL II INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL E NOVOS NEGÓCIOS NOS SETORES DE ENERGIA E INFRAESTRUTURA	10
BIOGRAFIAS	12

---

## INTRODUÇÃO

---

**A**o longo de 2018, no âmbito do Núcleo Ásia do CEBRI, o Grupo de Análise sobre China realizou nove reuniões, promovendo discussões sobre temas centrais ao relacionamento bilateral Brasil-China e à compreensão da política externa e econômica da China e sua expansão global. Obedecendo à regra *Chatham House*, estes encontros reuniram mais de 400 representantes da academia, setor privado e setor público, incluindo instituições financeiras e empresas estatais chinesas. Em novembro de 2018, as conclusões alcançadas nestas reuniões deram origem a um *position paper*, contendo diretrizes e recomendações para uma parceria estratégica global e sustentável entre Brasil e China, entregue a autoridades do governo.

Com o objetivo de disseminar esta reflexão a público mais amplo, o CEBRI realizou a Conferência “Brasil-China: Propostas para o Futuro”, organizada em parceria com o Banco Santander e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Configurando-se como décimo e último encontro do “Grupo China” em 2018, a Conferência recebeu mais de 200 participantes e reuniu palestrantes do setor público e privado.

### Abertura:

---

**José Pio Borges**, Presidente do Conselho Curador do CEBRI

---

**Embaixador Li Jinzhang**, ex-Embaixador da China no Brasil

---

**Embaixador Roberto Jaguaribe**, ex-Presidente da Apex-Brasil e Embaixador do Brasil na Alemanha

---

## PAINEL I

### BRASIL-CHINA: UMA AGENDA PARA 2019

---

Moderação: **Tatiana Rosito**, *Senior Fellow* do CEBRI e Representante-Chefe da Petrobras na China

---

**Izabella Teixeira**, ex-Ministra do Meio Ambiente e *Senior Fellow* do CEBRI

---

**Jorge Arbache**, Vice-Presidente para o Setor Privado do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)

---

**Embaixador José Alfredo Graça Lima**, Conselheiro do CEBRI

---

**Embaixador Roberto Jaguaribe**, ex-Presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil)

---

**Sarquis J. B. Sarquis**, Vice-Presidente de Estratégia, Pesquisa Econômica e Análise de Risco no New Development Bank (NDB)

---

**E**stabelecidas em 1974, as relações diplomáticas Brasil-China completam 45 anos em 2019, em momento oportuno para o aproveitamento de complementaridades comerciais e de investimentos, associadas a transformações em curso nas dinâmicas de produção e consumo no Brasil e na China. Segundo projeções do FMI, ao fim de 2018 o PIB chinês alcançava US\$ 25 trilhões, medido em paridade de poder de compra, valor 20% superior ao PIB (PPP) dos EUA no mesmo período. Nos próximos anos, a previsão é de que a China mantenha taxas de crescimento superiores às de demais economias emergentes e avançadas.

O processo de urbanização e expansão do consumo doméstico na China, segundo os pal-estranterantes, estabelece diversas oportunidades para a comercialização de produtos brasileiros, especialmente aqueles ligados à crescente demanda chinesa por alimentos, energia e minérios. A China já é o maior parceiro comercial do País e absorve 27% das exportações brasileiras, apresentando grande complementaridade no comércio de produtos como soja, petróleo, celulose e proteína animal. Entretanto, o diagnóstico é de que há amplo espaço para aumento do volume exportado em diversos setores: no caso do petróleo, por exemplo, o Brasil fornece apenas 6-7% do montante importado pela China, com potencial para crescimento. Por outro lado, barreiras técnicas, sanitárias e fitossanitárias continuam a restringir a entrada de determinados produtos alimentícios - principalmente aqueles com valor agregado superior, favorecendo a entrada de *commodities* primárias.

Neste contexto, apesar do cenário geral de retração do comércio global, a expectativa é de que as importações da China aumentem significativamente nos próximos anos, refletindo

o atual objetivo do governo chinês de equilibrar suas contas externas e reduzir seu expressivo superávit. Com este intuito, em novembro de 2018, realizou-se a Primeira Feira Nacional de Importações, em Xangai, reunindo mais de 150.000 compradores chineses e 2.800 empresas de mais de 130 países. Embora as projeções de expansão das importações chinesas sinalizem oportunidades para fornecedores brasileiros, os palestrantes reiteraram a importância central da agregação de valor às exportações nacionais, garantindo posições mais favoráveis e rentáveis nas cadeias de valor. No caso do café, por exemplo, apesar de ser historicamente o maior produtor global, o Brasil não é o principal beneficiário de suas exportações. “Precisamos alcançar as prateleiras dos consumidores chineses”, defendeu Roberto Jaguaribe, ex-Presidente da Apex-Brasil, que avalia as marcas brasileiras como pouco conhecidas no exterior.

O movimento de agregação de valor às exportações nacionais, porém, perpassa a ampliação de investimentos brasileiros na China, bem como maior participação no comércio de serviços. Por um lado, reiterou-se a necessidade de adotar estratégias setoriais que ampliem a presença de empresas e instituições financeiras brasileiras na China. Neste sentido, o Embaixador Roberto Jaguaribe destacou o trabalho contínuo de educação e inteligência comercial realizado pela Apex-Brasil junto a empresas brasileiras, inclusive capacitando-as a operar no mercado chinês e a compreender as normas e órgãos estatais relevantes para aprovação de investimentos. Por outro lado, componentes de serviços que complementam produtos comercializados pelo Brasil foram destacados como aqueles que mais agregam valor às exportações nacionais. “Indústria e serviços são dois setores indissociáveis, não há sentido econômico em separá-los”, ressaltou Jorge Arbache, Vice-Presidente para o Setor Privado da CAF - Banco de Desenvolvimento da América Latina.

Nesta conjuntura, a capacidade de desenvolver, gerir e distribuir tecnologias foi destacada como uma das principais fontes de geração de riqueza no século XXI. Para aprimorar o perfil da pauta exportadora brasileira, a aplicação de tecnologias avançadas a setores já competitivos apresentaria o potencial de alavancar vantagens comparativas estáticas e dinâmicas – como observado, no caso brasileiro, em setores como o agronegócio e a mineração. Ainda, o projeto atual de modernização da indústria chinesa, através do plano *Made in China 2025*, foi destacado como fonte em potencial de aprendizados ao Brasil sobre a importância central do desenvolvimento tecnológico e da inovação como parte de estratégias nacionais voltadas ao crescimento sustentado e incremento da produtividade. Adicionalmente, o atual movimento de abertura comercial no país foi destacado como imprescindível para a garantia de ganhos de produtividade no setor industrial, particularmente a partir da abertura para a importação de insumos e bens intermediários.

A parceria entre Brasil e China, alçada ao status de Parceria Estratégica Global em 2012, também abarca diversas dimensões do setor energético. Para além do setor de petróleo, no qual cerca de metade das exportações brasileiras destinam-se à China, destacou-se o potencial da cooperação bilateral no contexto da transição energética - especialmente para o desenvolvimento de fontes renováveis nas quais a China é líder, como energia solar e eólica.

A parceria Brasil-China em meio ambiente e mudança do clima, inclusive, foi destacada como anterior à própria assinatura do Acordo de Paris, tendo em vista acordos bilaterais firmados previamente sobre geração de energia renovável. Ademais, a China é fonte de parcela significativa dos investimentos em energia solar no Brasil, área na qual se destacou a importância de fontes privadas de financiamento.

Em última instância, sustentabilidade e mudança do clima representam áreas nas quais o Brasil está estrategicamente posicionado, compondo parte do *soft power* brasileiro e condicionando o acesso a mercados internacionais. Entretanto, apesar da adoção em larga escala de técnicas de agricultura de baixo carbono e manejo florestal no Brasil, a imagem do país no exterior permanece ligada ao desmatamento ilegal – cuja eliminação foi destacada como prioritária para os próximos anos, conectando-se à agenda de combate à corrupção. O fim do desmatamento e o compliance ambiental da agricultura brasileira também são fundamentais para expandir a entrada de produtos agrícolas em mercados internacionais, visto que os consumidores estão cada vez mais conscientes e preocupados com a pegada de carbono desses *commodities*. Neste sentido, destacou-se o potencial de expansão da produção agrícola de forma sustentável, associada principalmente à recuperação de áreas degradadas e ao reflorestamento – área na qual a China é competitiva e pode oferecer lições ao Brasil. “É possível dobrar a produção agrícola sem desmatar um metro quadrado da Amazônia”, assinalou José Pío Borges, Presidente do Conselho Curador do CEBRI.

No contexto da Agenda 2030, a criação do Novo Banco de Desenvolvimento foi analisada como fonte complementar de recursos para financiamento a projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável. Para além do financiamento ao desenvolvimento, o NBD consolida-se como plataforma para o intercâmbio de conhecimento e experiências entre os cinco países BRICS – com perspectivas de ampliar sua estrutura de membros para demais economias emergentes no médio e longo prazo. Com cerca de US\$ 8 bilhões em projetos já aprovados nos países BRICS, o NBD busca adicionar a este montante cerca de US\$ 7 bilhões ao longo de 2019, ano no qual o Brasil assume a Presidência rotativa do banco.

## PAINEL II

# INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL E NOVOS NEGÓCIOS NOS SETORES DE ENERGIA E INFRAESTRUTURA

---

Moderação: **André Clark**, Conselheiro do CEBRI e CEO da Siemens no Brasil

---

**Augusto Castro**, ex-Gerente do Núcleo China da Apex-Brasil e Coordenador Geral de Pesquisa da FUNAG

---

**Chang Yunbo**, Chairman da Concremat e CEO da CCCC South America

---

**Sandro Marcondes**, Chefe de Operações Estruturadas e Mercado de Dívida do Banco Santander

---

**Li Yinsheng**, CEO da China Three Gorges Corporation Brasil e Vice-Presidente Executivo da CTG Internacional

---

**Luiz Ildelfonso Simões Lopes**, Conselheiro do CEBRI e Executive Chairman da Brookfield no Brasil

---

**Rodrigo Tavares Maciel**, Sócio da Faveret/Lampert Advogados

---

**P**ara além do comércio, a relação entre Brasil e China na última década caracteriza-se, sobretudo, pelo crescimento expressivo dos investimentos chineses e do financiamento: em 2017, o estoque de investimentos chineses no Brasil alcançava US\$ 54 bilhões. Segundo os participantes, este movimento é reflexo de estratégia mais ampla de expansão dos investimentos globais chineses, que em 2015 ultrapassaram os investimentos externos na China. Entre os drivers desta estratégia, sobressai a busca por reduzir vulnerabilidades e assegurar controle sobre cadeias produtivas vitais ao crescimento chinês, em particular voltadas à segurança energética e alimentar.

Neste contexto, os participantes identificaram quatro “ondas” de investimentos chineses no Brasil na última década: (i) primeiro, investimentos em recursos naturais, incluindo petróleo, gás natural e mineração – exemplificados pela joint venture entre Repsol Brasil e a estatal chinesa Sinopec; (ii) em segundo lugar, investimentos no setor industrial voltados ao mercado interno brasileiro, com a vinda de montadoras chinesas e empresas de máquinas e equipamentos, como a Sany; (iii) em seguida, investimentos em serviços financeiros capitaneados por grandes bancos chineses, como parte de estratégia de apoio à internacionalização de estatais chinesas; (iv) e, finalmente, investimentos em energia e infraestrutura, liderados por players como State Grid, China Three Gorges e China Communications and Construction Company (CCCC). A expansão dos investimentos chineses no Brasil, além de relativamente recente e com evolução rápida, também se caracteriza pelo alto grau de concentração no setor energético, especialmente em energia elétrica, óleo e gás. Neste sentido, participantes avaliaram como desejável e provável maior diversificação de investimentos para setores como tecnologia da informação, com possíveis aquisições de start-ups por empresas como Alibaba e Baidu.

Ainda, como característica geral dos investimentos chineses no exterior, participantes destacaram a preponderância de fusões e aquisições, com uma parcela minoritária de investimentos em projetos greenfield, com risco superior. Deste modo, a estratégia de investimentos de empresas chinesas perpassa a busca por parceiros locais com visão de longo prazo, minimizando riscos e compartilhando informação e experiências – como ilustrado pela parceria entre CCCC e Concremat. Destacam-se, ainda, as importantes externalidades tecnológicas associadas aos investimentos chineses, que tendem a aplicar tecnologias avançadas a cadeias energéticas e agroindustriais – como exemplificado pelas linhas de transmissão de ultra-alta voltagem (UHV) instaladas pela State Grid no Brasil.

No caso dos investimentos em infraestrutura, a expertise e o excesso de liquidez da China são complementares à escassez de investimentos em infraestrutura no Brasil – que atingem patamares inferiores à taxa de depreciação do capital fixo. “O Brasil, enquanto não tem poupança própria, não pode prescindir da poupança de outros países”, sumariza André Clark, Presidente e CEO da Siemens no Brasil. Entre os casos notáveis de recentes investimentos chineses em infraestrutura, foram destacados os investimentos da CCCC no Porto de São Luís, no Maranhão, e a compra do Terminal de Contêineres de Paranaguá, pela China Merchants Port (CMPort). Para Chang Yunbo, Presidente da CCCC South America, o déficit de infraestrutura no Brasil representa grande oportunidade a ser explorada por investidores chineses, especialmente no setor de transportes.

Entretanto, o excesso de riscos, associados à insegurança jurídica e instabilidade regulatória, tende a afastar investidores, principalmente para projetos greenfield. Neste sentido, argumentou-se que o modelo de concessões seria inadequado para projetos greenfield, os quais exigiriam que o setor público arcasse com parte dos riscos. Por outro lado, pontuou-se que a viabilidade de concessões para projetos de risco superior dependeria da qualidade dos projetos de infraestrutura e do grau de demanda garantida. Ainda, outro fator central para a atração de investimentos externos diz respeito à evolução das reformas macroeconômicas no país, vistas como imprescindíveis para garantir o equilíbrio fiscal e melhorar a percepção de risco.

Finalmente, a Belt and Road Initiative foi assinalada como importante oportunidade para investimentos em infraestrutura no Brasil, na medida em que se configura como iniciativa “aberta”, cujas especificidades são negociadas caso a caso com as partes envolvidas, podendo ser adaptada a interesses brasileiros. Neste sentido, seria desejável a coordenação de um plano estratégico de longo prazo entre Brasil e China para a BRI – processo no qual bancos de desenvolvimento nacionais, regionais e multilaterais poderiam desempenhar importante papel, incluindo BID, CAF, BNDES, CDB, AIIB e NBD.

## Considerações Finais:

---

**Embaixador Rubens Ricupero**, Coordenador do CEBRI em São Paulo

---

## BIOGRAFIAS

---



### **André Clark**

Conselheiro do CEBRI. É Presidente e CEO da Siemens do Brasil desde 2017. Anteriormente, foi CEO da ACCIONA para o Brasil, Bolívia, Uruguai e Paraguai. Além disso, hoje também é membro: do Conselho Administrativo e Coordenador do Comitê da ABDIB; Conselho Superior da ABINEE e ABIMAQ; Conselho Curador, do Conselho Consultivo e *Senior Fellow* do CEBRI; Conselho empresarial do BRICS; Comitê de Líderes da CNI e MEI; entre outros. É formado em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) e possui MBA em Finanças e Gestão de Operações pela Stern School of Business, da Universidade de Nova York.

---



### **Augusto Castro**

Coordenador-Geral de Pesquisa da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG). Anteriormente, foi Gerente do Núcleo China da Apex-Brasil. É diplomata de carreira desde 2003. No Brasil, foi assistente da Divisão Econômica da América do Sul do Ministério das Relações Exteriores (2005), assessor especial do Secretária de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (2006) e subchefe da Divisão de Defesa Comercial e Salvaguardas do Ministério das Relações Exteriores (2007-2009). No exterior, serviu nas Embaixadas do Brasil em Londres (2009-2013) e em Pequim (2013-2016). É graduado em Direito pela USP, mestre em Diplomacia pelo Instituto Rio Branco e doutor em Filosofia pela UnB.

---



### **Chang Yunbo**

CEO da China Communications Construction Company (CCCC) Latin America e Chairman da Concremat Engineering. O Sr. Chang Yunbo é economista sênior e possui um MBA da Universidade de Pequim. Ele tem mais de 30 anos de experiência no desenvolvimento e gerenciamento de projetos internacionais de infraestrutura. Sr. Chang Yunbo é, também, membro do Conselho da CCCC USA e da CCCC Internacional (Hong Kong).

---



### **Embaixador José Alfredo Graça Lima**

Conselheiro do CEBRI. Foi Embaixador do Brasil para a União Europeia em Bruxelas e Cônsul-Geral em Los Angeles e em Nova York. No Ministério das Relações Exteriores, serviu como Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos II; Subsecretário-Geral para Assuntos de Integração, Econômicos e Comércio Exterior; entre outros. No exterior, serviu três vezes na Missão Brasileira em Genebra, tendo sido delegado na Rodada de Tóquio e Vice Representante Chefe ao GATT. Outros postos incluem Washington e Paramaribo. É bacharel em Direito pela PUC-Rio.

---



### **Embaixador Li Jinzhang**

Foi Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da China no Brasil de 2012-2018. Anteriormente, serviu nas embaixadas da China em Cuba, Nicarágua e México. Além disso, trabalhou no Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) como Diretor Geral do Departamento de América Latina e Caribe, e como Vice-Ministro.

---



### **Embaixador Roberto Jaguaribe**

Atual Embaixador do Brasil na Alemanha. Anteriormente, foi Presidente da Apex-Brasil. Graduado em Engenharia de Sistemas pela PUC-Rio, o Embaixador Roberto Jaguaribe ingressou na carreira diplomática em 1978. No exterior, serviu como Embaixador do Brasil na China e no Reino Unido, bem como Ministro-Conselheiro da Embaixada do Brasil em Washington. No Ministério das Relações Exteriores, ocupou os cargos de Subsecretário-Geral de Política II, Diretor do Departamento de Promoção Comercial e Chefe da Divisão de Propriedade Intelectual e Tecnologias Sensíveis, entre outros.

---



### **Embaixador Rubens Ricupero**

Conselheiro do CEBRI. O Embaixador Ricupero é Coordenador do CEBRI em São Paulo e Diretor da Faculdade de Economia e Relações Internacionais na FAAP. Foi Secretário-Geral da UNCTAD durante quase uma década. Previamente, foi Ministro da Fazenda, Ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, e Assessor Especial do Presidente. Além disso, serviu como Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, na Itália, nas Nações Unidas em Genebra, e chefiou as delegações brasileiras para o Conselho de Direitos Humanos da ONU e a Conferência da ONU sobre Desarmamento. É graduado em Direito pela USP.

---



### **Izabella Teixeira**

*Senior Fellow* do CEBRI e ex-Ministra do Meio Ambiente. É, também, Co-Chair do Painel Internacional de Recursos Naturais da ONU (IRP); membro do Conselho Consultivo de Alto Nível da UN-DESA e Presidente do Conselho de Meio Ambiente da ACRJ. Ao longo de sua carreira, Izabella Teixeira ocupou diferentes posições administrativas no Ministério do Meio Ambiente, no Governo do Estado do Rio de Janeiro e no IBAMA, onde ingressou em 1984. Desempenhou papel chave na negociação do Acordo de Paris e foi nomeada, em 2012, para servir no Painel de Alto Nível de Pessoas Eminentes para a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015. É mestre em Planejamento Energético e doutora em Planejamento Ambiental pela UFRJ.



### **José Pio Borges**

Presidente do Conselho Curador do CEBRI e Sócio-Gerente da RJX Investimentos. É, também, membro do Conselho de Administração da Captalys Investimentos e Diretor da Casa Stefan Zweig em Petrópolis. O Sr. Pio Borges serviu como Presidente do BNDES, CEO da Pronor Petroquímica, Diretor do BBM- Banco da Bahia Investimentos S.A, e Diretor da Violy, Byorum & Co. É graduado em Engenharia Mecânica e mestre em Engenharia Industrial pela PUC-Rio, bem como mestre em Economia pela New School for Social Research em Nova York.

---



### **Jorge Arbache**

Vice-Presidente para o Setor Privado no Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). Anteriormente, atuou como Secretário de Assuntos Internacionais no Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão; Consultor Econômico Sênior da Presidência do BNDES; e Economista Sênior do Banco Mundial em Washington, DC. O Sr. Arbache é, também, Professor de Economia na Universidade de Brasília (UnB), tendo autoria de quatro livros e dezenas de artigos científicos publicados em revistas acadêmicas internacionais. É graduado em Direito (Instituto Vianna Jr.) e em Economia (UFJF), mestre em Economia (UnB) e PhD em Economia (University of Kent). Possui pós-doutorado pela WIDER UNU, na Finlândia.

---



### **Li Yinsheng**

CEO da China Three Gorges (CTG) no Brasil e Vice-Presidente Executivo da CTG Internacional Cooperation. Mr. Li Yinsheng é responsável pelo desenvolvimento de negócios e gestão de ativos nas Américas. Foi membro dos conselhos de administração dos braços de investimento da CTG em Luxemburgo, Portugal, EUA e Brasil. Ele é engenheiro civil, especializado em recursos hídricos e energia hidrelétrica com graduação em Ciências e mestrado em Engenharia pela Universidade de Tsinghua.

---



### **Luiz Ildelfonso Simões Lopes**

Conselheiro do CEBRI e Executive Chairman da Brookfield no Brasil. Anteriormente, foi CEO da Brookfield Brasil (2007-2017). Antes de ingressar na Brookfield em 1994, o Sr. Lopes foi Diretor Presidente e Diretor da Magliano CTVM e Diretor de Fiat Leasing e do Banco Fiat. É membro do Conselho de Administração da Orquestra Sinfônica Brasileira e da Câmara de Comércio Brasil-Canadá. Também é membro do Conselho Consultivo Internacional da Fundação Dom Cabral, um centro de educação executiva de renome mundial; e do Conselho de Curadores da Fundação Getúlio Vargas, um dos principais centros acadêmicos e de pesquisa.



### **Rodrigo Tavares Maciel**

Sócio da Faveret/Lampert Advogados. Entre 2006 e 2010, trabalhou como Secretário Executivo no Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC). Anteriormente, foi Chefe do Departamento Legal da FETRANSPOR e Diretor Legal da RioPar. Também atuou como Chefe do Departamento Asiático da Prumo. É graduado em Direito pela PUC-Rio com LLM em Direito pela Northwestern School of Law e MBA em Direito Corporativo pelo IBMEC/Rio.

---



### **Sandro Marcondes**

Chefe de Operações Estruturadas e Mercado de Dívida do Banco Santander. Anteriormente, foi Diretor Financeiro e de Relações com Investidores do grupo Neoenergia, e Diretor de Mercado de Capitais e Infraestrutura do Banco do Brasil, onde trabalhou por mais de 30 anos. É graduado em Administração de Empresas e possui especialização (MBA) em Negócios Internacionais pela FGV.

---



### **Sarquis J. B. Sarquis**

Vice-Presidente de Estratégia, Pesquisa Econômica e Análise de Risco no New Development Bank (NDB). Diplomata de carreira desde 1991, ocupou várias posições no Ministério das Relações Exteriores. Mais recentemente, foi Vice Chefe de Missão na Embaixada do Brasil em Tóquio (2014-2017) e Ministro-Conselheiro para assuntos econômicos e da OCDE na Embaixada do Brasil em Paris (2009-2014). É, também, Professor de Economia do Instituto Rio Branco (IRBr) e pesquisador associado ao Financial Markets Group (FMG) da London School of Economics (LSE). É graduado em Engenharia Eletrônica pela UFRJ, mestre em Economia pela UnB, mestre e PhD em Economia pela LSE.



#### Presidente

José Pio Borges

#### Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

#### Vice-Presidentes

José Luiz Alquéres

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Tomas Zinner

#### Vice-Presidentes Eméritos

Daniel Klabin

José Botafogo Gonçalves

Luiz Augusto de Castro Neves

Rafael Benke

#### Conselheiros Eméritos

Celso Lafer

Marcos Azambuja

Pedro Malan

Roberto Teixeira da Costa

Rubens Ricupero

#### Diretora Executiva

Julia Dias Leite

#### Conselho Curador

Aldo Rebelo

André Clark

Anna Jaguaribe

Armando Mariante

Arminio Fraga

Carlos Mariani Bittencourt

Cláudio Frischtak

Demétrio Magnoli

Gelson Fonseca Jr.

Henrique Rzezinski

Joaquim Falcão

Jorge Marques de Toledo Camargo

José Alfredo Graça Lima

José Roberto Castro Neves

Luiz Fernando Furlan

Luiz Ildefonso Simões Lopes

Marcelo de Paiva Abreu

Marcos Galvão

Maria do Carmo (Kati) Nabuco de Almeida Braga

Renato Galvão Flôres Jr.

Roberto Abdenur

Ronaldo Veirano

Sérgio Quintella

Sérgio Amaral

Vitor Hallack

Winston Fritsch

#### Conselho Internacional

Albert Fishlow

Alfredo Valladão

Andrew Hurrell

Felix Peña

Julia Sweig

Kenneth Maxwell

Leslie Bethell

Marcos Caramuru

Marcos Jank

Monica de Bolle

Sebastião Salgado

# ASSOCIADOS

Em março de 2019



---

## Sócios Individuais

Adriano Abdo  
Álvaro Augusto Dias Monteiro  
Álvaro Otero  
Arminio Fraga  
Carlos Leoni de Siqueira  
Carlos Mariani Bittencourt  
Celso Lafer  
Claudine Bichara de Oliveira  
Daniel Klabin  
Décio Oddone  
Eduardo Marinho Christoph  
Eduardo Prisco Ramos  
Fernando Bodstein  
Fernando Cariola Travassos  
Fernão Bracher  
Frederico Axel Lundgren  
Gilberto Prado  
Henrique Rzezinski  
Jaques Scvirer  
João Felipe Viegas Figueira de Mello  
João Roberto Marinho  
José Francisco Gouvêa Vieira  
Larissa Wachholz  
Leonardo Coelho Ribeiro

Marcelo Weyland Barbosa Vieira  
Marcio João de Andrade Fortes  
Maria Pia Mussnich  
Mauro Ribeiro Viegas Neto  
Mauro Viegas Filho  
Najad Khouri  
Paulo Ferracioli  
Pedro Brêtas  
Pedro Leitão da Cunha  
Ricardo Haddad  
Ricardo Levisky  
Roberto Abdenur  
Roberto Amadeu Milani  
Roberto Guimarães Martins Costa  
Roberto Pereira de Almeida  
Roberto Prisco Paraiso Ramos  
Roberto Teixeira da Costa  
Rosana Lanzelotte  
Sergio Zappa  
Stelio Marcos Amarante  
Thomas Trebat  
Tomas Zinner  
Vitor Hallack  
Winston Fritsch



CENTRO BRASILEIRO DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

---

Desde 1998, o *think tank* de referência em relações internacionais no Brasil. Eleito em 2018 o terceiro melhor da América do Sul e Central pelo índice global do Think Tanks and Civil Societies Program da Universidade de Pensilvânia.

---

#### **ONDE ESTAMOS:**

Rua Marquês de São Vicente, 336  
Gávea, Rio de Janeiro – RJ - Brasil  
22451-044

Tel: +55 (21) 2206-4400

[cebri@cebri.org.br](mailto:cebri@cebri.org.br)

---



[www.cebri.org](http://www.cebri.org)